POEMA

Insensatez

Renato Gonçalves da Silva

Chamam de insensatez aquilo que não compreendem.

Eu chamo de você.

Porque desde que seus olhos atravessaram os meus,
a razão tornou-se uma visitante rara,
e o juízo, outrora tão seguro de si,
passou a caminhar descalço
sobre o fio delicado do desejo.

Há mulheres que se atravessam e se esquecem.

Você não.

Você chegou como incêndio.

Tomou conta dos cômodos da alma,
abriu portas que eu mantinha fechadas,
acendeu luzes em lugares esquecidos
e fez do meu coração uma casa
onde seu nome ecoa dia e noite.

Quando você sorri,
o tempo perde a serventia.

As horas esquecem o que iam fazer,
o resto do mundo fica para depois,
e tudo o que parecia importante
se apequena diante da simplicidade
de contemplar você.

Há uma sensualidade em você
que não cabe no que o olhar alcança de imediato —
não está só no contorno,
no modo de andar,
na pele que imagino sem nunca ter tocado.

É algo mais perigoso.

Está na forma como me olha.

Na maneira como sustenta o silêncio.

No jeito quase cruel
com que desperta pensamentos
que depois me deixam sem sono.

Você habita meus sentidos.

No perfume que insiste em permanecer
quando já não está.

Na memória do toque que nunca esqueço.

Na lembrança dos seus cabelos
escorrendo pelos ombros
como uma noite inteira derramando-se sobre mim.

E quando penso em você,
não penso apenas em beijos.

Penso em mãos que se procuram no escuro.

Em corpos que se reconhecem sem palavras.

Em respirações entrelaçadas.

Em dois corações tão próximos
que já não sabem ao certo
qual deles bate primeiro.

Há um instante sagrado
entre o desejo e o toque.

Um segundo apenas.

Uma eternidade inteira.

É ali que você vive.

Nesse território onde a expectativa
é quase tão intensa quanto a realização.

Nesse espaço onde a imaginação
beija antes da boca.

Onde a saudade nasce
antes mesmo da despedida.

Você é minha mais bela imprudência.

Meu mais perigoso pensamento.

A mais doce das tentações.

Aquela para a qual caminho conscientemente,
sabendo que não existe retorno.

E ainda assim,
seguindo.

Porque amar você
não é um exercício de equilíbrio.

É um mergulho
em água sem fundo,
sem margem à vista,
sem garantia de volta.

E talvez seja exatamente isso
que torna tudo tão irresistível.

Se é loucura,
que os sensatos me perdoem.

Se é erro,
que o destino me condene.

Se é pecado,
que os anjos fechem os olhos.

Mas se existe alguma verdade
capaz de sobreviver ao tempo,
à distância,
ao orgulho
e ao próprio silêncio,
ela tem o brilho dos seus olhos,
o calor da sua pele
e o nome que repito baixo,
em segredo,
como quem não quer acordar o milagre.

Você.

Sempre você.

Renato Gonçalves da Silva

Renato Gonçalves da Silva

© 2026 Renato Gonçalves da Silva. Direitos autorais registrados. Todos os direitos reservados. Reprodução proibida sem autorização expressa do autor.